

OS EVANGÉLICOS E A POLÍTICA

“Não se deve pôr em dúvida que o poder civil é uma vocação, não somente santa e legítima diante de Deus, mas também mui sacrossanta e honrosa entre todas as vocações.” Calvino

Os evangélicos brasileiros em alguns momentos foram arredios à vida política do país. No Império, as eleições para o Legislativo eram muito elitizadas participando uma pequena parcela da população, o mesmo ocorrendo nos primórdios da República. Como os missionários eram estrangeiros, prudentemente não se posicionaram nem contra e nem a favor do poder civil, porém foram veementes na condenação da Igreja Católica que servia de suporte ideológico para o Império. Apesar de não estarem envolvidos no embate político faziam a crítica do atraso em que se encontrava o Brasil do ponto de vista sócio-econômico, e acreditavam, que a implementação da Reforma Protestante em nosso país traria benefícios no sentido da transformação social, econômica e cultural da sociedade brasileira.

Os missionários e os primeiros pastores brasileiros eram comprometidos com as mudanças e as transformações. E as transformações nesse período correspondiam ao ideário do pensamento liberal: democracia, mão de obra livre, separação entre igreja e Estado, voto universal, educação para todos etc. Nesse momento a Igreja Presbiteriana se identificava com a vanguarda do pensamento político, nomes como Erasmo Braga, Miguel, Rizzo Júnior, Eduardo Carlos Pereira, eram respeitados entre as elites intelectuais brasileiras.

Foi no pós-guerra que surgiu algumas mudanças importantes no pensamento político das Igrejas Protestantes brasileiras. Devemos lembrar que os aliados venceram a 2ª Guerra Mundial, e eles estavam divididos em duas grandes correntes: a frente ocidental liderada pelos Estados Unidos e Inglaterra, de tendência democrática capitalista, e a URSS que estava sob um regime comunista. No pós-guerra surge a guerra fria, o mundo se dividiu entre as duas correntes vencedoras.

A partir daí, no Brasil cresceram as tendências de esquerda. O Partido Comunista nas eleições de 1946 recebeu 10% dos votos. A reação não demorou a acontecer, o Partido Comunista foi colocado na ilegalidade. O crescimento das esquerdas repercutiu nas Igrejas, pois os ideais progressistas começavam a ser identificados como sendo a reforma agrária, uma política nacionalista de desenvolvimento, a estatização dos serviços públicos (eles eram privados na época, e eram muito ruins), educação para todos, melhor

distribuição de rendas etc.

Foi com o missionário americano Richard Shaull que se iniciou o diálogo entre cristãos e marxistas no Brasil. O mesmo exerceu uma importante influência em uma geração de pastores Presbiterianos, foi professor no Seminário de Campinas e no Seminário do Centenário que foi fechado posteriormente.